

# Inovação mesmo é falar sobre pessoas ao centro

Por Geórgia Marques

*A partir desta edição a autora analisará e comentará as características, mudanças, melhorias e inovações das pessoas que trabalham, criam e desenvolvem a cadeia audiovisual. E por quê? Porque o mercado audiovisual é formado por “pessoas”.*



Foto: Ahmad Odeh/Unsplash

Você já parou para pensar que por mais que a tecnologia avance (e muito), os maiores assuntos de inovação sempre estão pautados em pessoas de alguma maneira? Sim, é algo que podemos não pensar tanto no nosso dia a dia e parecer não fazer uma relação direta com uma implementação de uma solução tecnológica em si. No entanto, deveria, pois faz parte do processo da ideação, da leveza na execução da tarefa e na melhor entrega de valor da solução ao longo de toda uma jornada de inovação.

Quando a **Revista da SET** me convidou para conduzir a coluna denominada: **“Pessoas ao Centro”**, nesse mundo de mídia e engenharia, refleti sobre uma longa jornada de evolução que vejo de modelos mentais dos sistemas chamados mais disruptivos desde os primeiros modelos de atuação da **Era da Revolução Industrial** até ao óbvio da leveza no trabalho dos **Nativos Digitais**. E, com certeza, é um grande

prazer trazer uma reflexão sobre isso, e abrir a porta para novas crenças em um meio em que muito se quer, mas se pouco fala de fato sobre pessoas. Foi simples assim que essa coluna passou a existir, ela era mais que necessária. Falar sobre pessoas é algo não tangível para o mundo das exatas (e talvez nem para humanas e biológicas), mas prometo trazer vários pensamentos que vão entre desafios e obviedades, medos e paixões, e conseguir transmitir diversos assuntos e provocações que cruzam a temática de pessoas, como **Cultura Organizacional e Diversidade**.

Para início de conversa, gostaria de convidar você a entrar em uma viagem junto comigo sobre as percepções de pessoas no nosso mercado ao longo dos últimos anos. Vamos dividir em três momentos de perfis de pessoas valorizados – o de *hard skills*, o de *soft skills* e o de profissional *t-shaped*.

## Momentos

A começar pela **Era dos Hard Skills**, o que víamos como maior valor em um candidato era uma formação na famosa e renomada universidade, com um intercâmbio e fluência no inglês. Ou seja, o que importava era a bagagem de ferramentas e visão de execução. E para os que já estavam no mercado? Promoções e progressos no geral eram muito pautados no conceito de conhecimento, associado ao *know-how* da área em específico. Era valorizado, pois estávamos no primeiro estágio de acesso ao conteúdo junto a um desejo de ser a referência no mercado justamente por ser o detentor do conhecimento sobre um assunto específico. Realmente, foi assim que muitas empresa **Top of Mind** cresceram e se firmaram. Porém, a escalabilidade desse contexto é justamente o principal motivo da queda dessa era. Escalabilidade porque não adianta ter pessoas que não carregam a essência de serem pessoas em um modelo sustentável, ainda que elas façam o que está escrito em um descritivo de cargo. Pessoas são animadas por outras pessoas, relacionamento conta muito e a essência de ser humano realmente deixou a desejar. É justamente nesse cenário que surge uma nova era, a dos **Soft Skills**, que tem muito a ver com as habilidades interpessoais.

Esse momento faz uma abordagem direta inclusive com um momento do marketing em que o termo experiência surgiu pela primeira vez de uma maneira mais expressiva, e a visão do cliente ao centro trouxe um olhar muito claro para pessoas. Afinal, se queríamos ganhar as pessoas, nada mais justo do que termos as

melhores para executarem esse papéis. É nesse cenário que podemos ver o primeiro pico das nativas digitais, e movimentações para transformações e inovações no mercado de mídia na era desses profissionais conhecidos como aqueles que carregam a essência do ser humano nas escolhas diárias.

Agora, reflita, o que passou a surgir como o mais novo e com um grande sucesso? Sim, o mundo das startups. E qual é um dos segredos para um modelo de negócios escalável, coerente e inovador? Mais uma vez a resposta é simples, pessoas! Porém, dessa vez com um novo perfil, aquele em que além de percorrer bem nos *hard skills* e *soft skills*, ainda tem uma facilidade de caminhar por diversos assuntos com naturalidade e resolver grandes questões sobre um conhecimento específico – é o profissional do momento, o **T-Shaped** (ou o sinônimo Especialista Generalista).

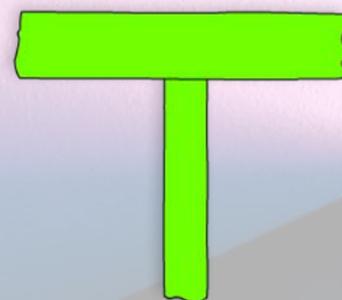
A maior mágica por trás dessa era é que no **Mundo BANI** (Frágil, Ambíguo, Não-Linear e Incompreensível) e na **Sociedade do Cansaço** conforme descrito pelo sociólogo Byung-Chul Han, que representam muito bem a década que estamos vivendo, o profissional do momento precisa ser adaptável, o que se encaixa muito bem com o profissional *T-Shaped*. É a mesma essência da própria tecnologia, em que a sua maior arte é poder oferecer rápida adaptabilidade às questões cotidianas com as melhores soluções. Precisamos de quem é capaz de criar com autonomia e com as melhores ferramentas. É preciso estar aberto ao novo, ao todo, ao ambiente. É preciso coragem e ser humano.



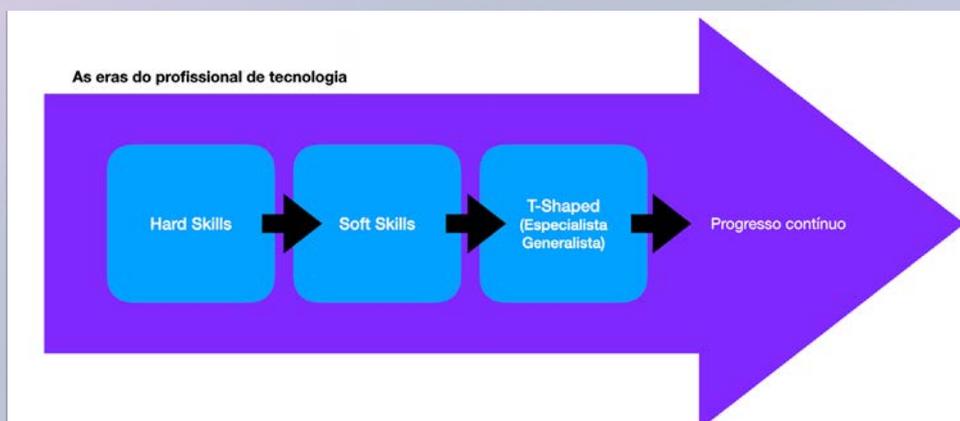
**'I-shaped'**  
Expert at one thing



**Generalist**  
Capable in a lot of things  
but not expert in any



**'T-shaped'**  
Capable in a lot of things  
and expert in one of them



## Competências do Futuro

Por fim, gostaria de trazer um último conteúdo que endossa ainda mais essa narrativa, que é uma lista das **Competências do Futuro**, um material bastante conceituado, criado pelo Fórum Econômico Mundial. São colocados itens como resolução de problemas complexos, boa comunicação e gestão de pessoas, pensamento crítico, negociação, visão de qualidade e performance, escuta ativa e criatividade. Competências essas que navegam muito bem por definições tanto de *hard skills* quanto de *soft skills* e ainda trazem esse viés de ser um especialista generalista.

Com isso, fechamos a nossa primeira viagem juntos para conhecer a evolução dos perfis de pessoas ao longo do tempo no mundo da tecnologia e já podemos falar com mais clareza que inovação tem tudo a ver com falar e ter pessoas ao centro. O lado bom é que a nossa jornada está só começando. Agora que sabemos onde estamos e qual é o caminho, podemos enxergar no próximo momento alguns outros detalhes que tornarão essa nossa história muito mais completa. Eu volto em breve e será para fazer um recorte sobre onde cultura entra neste conto e torna esta história ainda mais rica. Até lá.



**Geórgia Marques** é uma entusiasta sobre temas de tecnologia, inovação, pessoas e estratégia. É graduada em Engenharia de Telecomunicações e hoje atua como Agile Coach na Globo. Antes dessa posição, gerenciou projetos na área de Infraestrutura e Segurança, onde teve papel fundamental no desenvolvimento do Grafismo Virtual na Globo, sob o ponto de vista da tecnologia, com diversos cases em produções como Big Brother Brasil, Fantástico e Olimpíadas. Animada com a fase de Transformação Digital que o mundo está vivendo, faz parte de grupos de Cultura Organizacional, Estratégia e Desenvolvimento na Globo. Recentemente, aventurou-se na onda da criação de um canal de conteúdo no Instagram para compartilhar ainda mais sobre inovação, diversidade, gestão, entre outros (@geovibe.s)

Contato: [georgia.dias@g.globo](mailto:georgia.dias@g.globo)